

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Tecnologia educacional para autocuidado sobre doenças osteomioarticulares para cuidadores de idosos

Anderson Belmont Correia de Oliveira¹; Edilene Araújo Monteiro²

Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento.

Introdução: Estudar o envelhecimento, suas características e implicações tornam-se cada vez mais relevantes, devido às importantes modificações que vem ocorrendo no perfil demográfico e epidemiológico do Brasil. Teston, Caldas, Marcon (2015) descrevem que esta mudança é decorrente da redução da taxa de natalidade e mortalidade durante o último século, e Minayo (2012), acrescenta os avanços de qualidade de vida, com relação direta a melhoria nas condições assistenciais. De acordo com os dados dos três últimos censos demográficos realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento populacional ocorreu de forma semelhante no país, no estado da Paraíba e na capital paraibana. No Brasil, em 1991, pessoas com mais de 60 anos representavam o índice de 7,3%, em 2000 (8,56%) e em 2010 (10,79%). Na Paraíba, em 1991, os valores alcançados foram de: 9,05%, em 2000 (10,18%) e em 2010 (11,98%). Nesses mesmos anos em João Pessoa, o total de idosos atingiu os valores de: 6,99%, 8,14% e 10,32%, respectivamente

¹Fisioterapeuta. Diretor de Distrito Sanitário da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Município de João Pessoa, Paraíba. Brasil. Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) da UFPB. andersonbelmont_fisio@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunto II do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) da UFPB. edileneam06@gmail.com.

(BRASIL, 2016). Apesar da redução da mortalidade, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam a principal causa de morte no mundo, correspondendo com 63% dos óbitos em 2008 e no Brasil, responderam por 72% das mortes em 2007. A maioria dos óbitos por DCNT ocorrem devido às doenças do aparelho circulatório, ao câncer, à diabetes e às doenças respiratórias crônicas (BRASIL, 2011). Chama-se atenção para a circunstância do envelhecimento produzir alterações fisiológicas que podem contribuir com o surgimento de doenças crônicas e com a redução da capacidade funcional (NARDI; OLIVEIRA, 2009). Para atender ao idoso que necessita de cuidados, em geral, a família se reorganiza identificando um cuidador familiar para suprir as necessidades advindas da incapacidade funcional, temporária ou definitiva. Vieira et al. (2011) conceituam o cuidador informal como o indivíduo, que pode ser da família, amigo ou vizinho, que desempenha o cuidado de forma não profissional e nem remunerada de pessoa dependente. Segundo Peres, Brumati Junior, Arruda (2015), cuidar de um idoso no ambiente doméstico pode ocasionar uma sobrecarga no familiar cuidador gerando desordens emocionais, físicas, econômicas e sociais para este cuidador, como também, o despreparo do cuidador pode acarretar riscos a sua saúde evidenciados por: ansiedade, desgaste físico, dores localizadas ou irradiadas e deficiências posturais. Estes mesmos autores, alertam para a situação em que os cuidadores informais podem apresentar alterações osteomusculares devido o tempo que passam na posição sentada ou em pé, gerando dor, prejudicando com maior incidência a coluna lombar, o que afeta a sua qualidade de vida. A sobrecarga suportada pelo cuidador pode causar danos físicos devido as ações executadas com o idoso cotidianamente, por isso, este deve ser orientado pelos profissionais de saúde, em especial, o fisioterapeuta, já que se faz necessário conhecer quais os danos e promover as orientações específicas (PAIVA et al., 2016). Nesse contexto, os usos das tecnologias educacionais têm como finalidade contribuir com atividades de ensino-aprendizagem e mediar práticas educativas em comunidade e/ou com tipos específicos de usuários (ASSUNÇÃO et al. 2013). Desse modo, torna-se de grande importância, o incremento de uma cartilha educativa que possa favorecer o autocuidado dos cuidadores informais de idosos, visto que a comunicação escrita facilita o processo educativo ao consentir a interpretação e a assimilação da informação capaz de lhe permitir ultrapassar eventuais dificuldades no cuidado em saúde (MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003). **Objetivos:** elaborar uma tecnologia educacional do tipo cartilha sobre autocuidado em relação às doenças osteomioarticulares para cuidadores de idosos; verificar as equivalências semânticas, idiomáticas, culturais e conceituais da cartilha para cuidadores de idosos por meio de um comitê de juízes; realizar a validação semântica da cartilha por um grupo de

cuidadores de idosos. **Método:** estudo metodológico, de delineamento transversal, cuja proposta é elaborar uma cartilha sobre autocuidado em relação às doenças osteomioarticulares para cuidadores de idosos. **Resultados e Discussão:** Este projeto de pesquisa revela as principais intenções, o foco, o direcionamento, os questionamentos que instigaram os autores. A pesquisa encontra-se em fase de revisão de literatura, elaboração da primeira versão da cartilha sobre autocuidado em relação às doenças osteomioarticulares para cuidadores de idosos, cujas etapas seguintes serão a validade de face e de conteúdo por meio do comitê de juízes, validação semântica da cartilha mediante um grupo de cuidadores de idosos e elaboração da versão final da cartilha, conforme figura 1. **Conclusão:** Espera-se como resultado deste projeto, ou seja, por meio da construção de uma cartilha de fácil leitura, que os cuidadores familiares de idosos melhorem seu autocuidado e com isso possam prevenir, minimizar e/ou extinguir os danos causados a saúde ocasionados pelas doenças osteomioarticulares em virtude da tarefa de cuidar de um familiar dependente e assim, melhorar a sua qualidade de vida, dignidade e bem-estar.

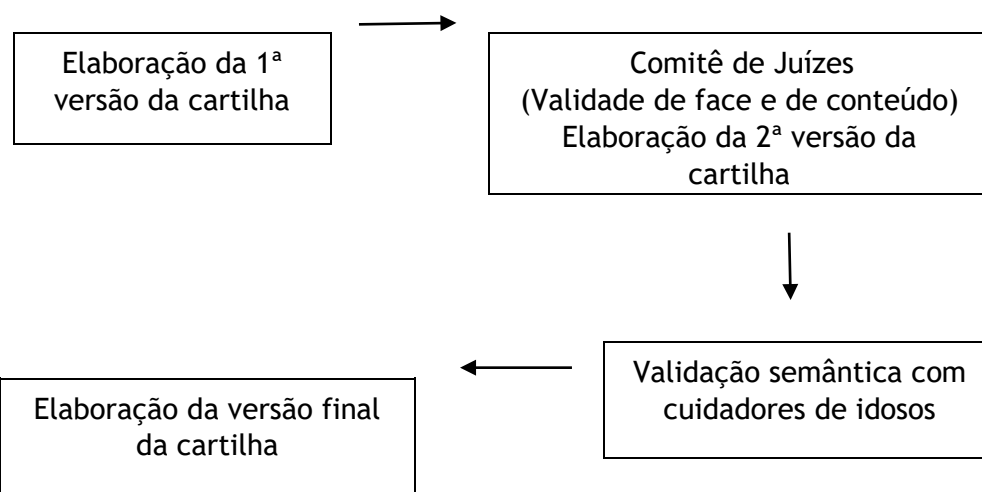


Figura 1: Processo de elaboração e validação semântica da cartilha sobre autocuidado em relação às doenças osteomioarticulares para cuidadores de idosos.

Referências

1. ASSUNÇÃO, Ana Paula Ferreira de et al. Práticas e Tecnologias Educacionais No Cotidiano de Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 11, p.6329-6335, nov. 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4185/pdf_3850>. Acesso em: 20 nov. 2016.
2. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2008), um panorama da Saúde no Brasil:** acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde.

Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/panorama.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

3. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p.208-210, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000200001>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/01.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

5. MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 2, p.184-188, abr. 2003.

6. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672003000200015>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

7. NARDI, E. F. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Significado de cuidar de idosos dependentes na perspectiva do cuidador familiar. **Cienc Cuid Saúde**, Paraná, v.8, n.3, p. 428-435, 2009.

8. PAIVA, Elenir Pereira de et al. Análise da Sobrecarga e Qualidade de Vida: cuidadores de idosos dependentes. **Revista de Enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p.181-186, jun./dez. 2015. Disponível em: <<https://enfermagem.ufjf.emnuvens.com.br/enfermagem/article/view/29>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

9. PERES, Murilo Ramos; BRUMATI JUNIOR, Claudemir; ARRUDA, Mauricio Ferraz. Índice de Lesões Osteomusculares e sua Correlação com Distúrbios Posturais em Cuidadores de Idosos. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 8, n. 1, p.105-112, 22 jun. 2015. Centro Universitário de Maringá. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2015v8n1p105-112>. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3990/2560>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

10. TESTON, Elen Ferraz; CALDAS, Celia Pereira; MARCON, Sonia Silva. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.487-497, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.15033>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpg/v18n3/1809-9823-rbpg-18-03-00487.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

11. VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al. Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, p.570-579, maio/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a23.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.